

1 Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de 2021 reuniram-se no Centro de  
2 Especialidades Odontológicas os membros do Conselho Municipal de Saúde e  
3 representantes da Secretaria de Saúde para realização de reunião ordinária. João  
4 dispensou a verificação de quórum por não haver nenhuma votação na pauta. Viviane fez  
5 a leitura da ata que foi aprovada, mas originou discussões. Ademur questionou acerca  
6 dos representantes das Secretarias de Serviços Urbanos e Desenvolvimento Econômico  
7 que deveriam comparecer na reunião para elucidar as dúvidas sobre a limpeza da cidade.  
8 Viviane apresentou os ofícios enviados para os respectivos secretários e contou que  
9 ambos responderam através de ofício que não participariam para evitar aglomerações e  
10 pediram para os questionamentos serem enviados por escrito. Ademur e João  
11 lamentaram a ausência destes e denominaram como falta de respeito ao conselho. Ligia  
12 apontou que na reunião anterior foi dito que seria enviado o plano de contingenciamento  
13 da dengue para os conselheiros via whatsapp e não foi feito. Foi pedido desculpa pela  
14 falha e enviado durante a reunião. Ligia questionou se a contratação da empresa estaria  
15 prevista no plano. Flávia afirmou que não. Também citou casos de corte de árvores em  
16 detrimento ao objeto da contratação que seria limpeza e que por isso era importante os  
17 esclarecimentos acerca do assunto. Elaine apresentou o último LIRA do município  
18 destacando a Vila Rural e região central que se destacaram nos focos. Apresentou dados  
19 que mostraram a redução de focos e casos. Constatou-se que a vinda do fumacê e  
20 ausência de chuvas colaborou para melhorar os índices. João perguntou sobre a  
21 necessidade de tantas passagens do fumacê num mesmo local se nosso índice não era  
22 tão ruim. Elaine explicou que foram realizados 5 ciclos de trabalho que visam eliminar os  
23 mosquitos em suas mais diversas fases. Eliane repassou que no momento temos 1251  
24 notificações, 521 positivos, 516 negativos e 214 aguardando resultado de exames. A  
25 Secretária de Saúde explicou que foi Interviú junto a regional para que o fumacê viesse  
26 logo e que foram realizados mais ciclos que nas demais vezes por o índice apresentado  
27 quando foi feita a solicitação estar bastante elevado e indicando focos em vários estágios.  
28 Explicou que os trabalhos e ciclos são definidos pela equipe que faz o trabalho e que tem  
29 total capacitação para isso. Afirmou ainda que a quantidade de ciclos pode estar  
30 relacionada ao veneno novo que talvez demande mais aplicações. Flavia alertou que  
31 mesmo com fumacê a situação ainda é grave e inspira cuidados, pois o mosquito evolui  
32 rapidamente. Adriano perguntou como é calculado o Lira. Elaine explicou que é feito  
33 sorteio de quadras por localidade proporcional ao número de residências da área. Dessas  
34 quadras sorteadas, 50% das casas são visitadas aleatoriamente e os dados colhidos

35 lançados em sistema que calcula automaticamente o resultado. Vilma questionou a  
36 toxicidade do veneno para humanos, o qual Kerstyen respondeu ser mínima. Flavia  
37 alegou ser mais prejudicial a animais de pequeno porte devido a contaminação de  
38 bebedouros de água, no caso pássaros, abelhas e outros insetos. João relatou que a  
39 cada aplicação eram verificados insetos mortos. Pedro citou que as plantas também  
40 foram afetadas. Kerstyen alertou que esse é um preço que todos pagam pelo descuido de  
41 alguns. Adriano perguntou acerca do arrastão. Kerstyen explicou que em algumas áreas  
42 onde a situação era mais grave foi feita uma atividade intensificada de limpeza pela  
43 Secretaria de Saúde monitorada pela Regional, mas que esta ação já foi suspensa. Pedro  
44 denunciou acerca de pneus acumulados em alguns locais e foi explicado que é uma  
45 responsabilidade do dono dos pneus, pois a prefeitura não dispõe de local e nem há  
46 legalidade para locar local para depósito desses pneus. Ademur denunciou que o portão  
47 do depósito de entulhos está fechado e as pessoas estão jogando na entrada. João disse  
48 não ser da alçada da Secretaria de Saúde, mas pediu que ela intermediasse junto aos  
49 responsáveis pela melhora da organização do depósito de entulhos. Adriano destacou  
50 que o mais importante é a conscientização. Elaine afirmou que os agentes estão  
51 trabalhando com maior empenho, porém não está fácil. Pontos estratégicos estão sendo  
52 vistoriados a cada quinze dias. Kerstyen contou que os agentes estão sendo mais  
53 cobrados porque não vinham executando os serviços a contento. Mais uma vez foi  
54 questionada a questão da limpeza dos terrenos, sobre o local em que foi realizado,  
55 quantas pessoas, quais serviços. Vilma destacou que não concorda que a prefeitura limpe  
56 terrenos de terceiros que tem que multar e executar a lei e questionou o que falta para  
57 isso se concretizar. No debate concluiu-se que os terrenos em si não são a causa do  
58 problema da dengue. Viviane sugeriu que conforme ofícios das secretarias sejam feitas as  
59 perguntas por escrito e encaminhada para que os responsáveis respondam os  
60 questionamentos porque a Secretaria de Saúde não temos conhecimento para responder  
61 já que é a Secretaria de Serviços Urbanos que está acompanhando a execução dos  
62 serviços e cabe a Secretaria de Desenvolvimento Econômico a execução da lei. Viviane  
63 disse que foi contratada profissional na área ambiental que certamente cuidará dessa  
64 parte e que após término do contrato a saúde não investirá mais nessas ações, pois  
65 entreviu naquele momento para resolver uma questão de saúde pública e que a partir de  
66 então as secretarias responsáveis terão que tomar as devidas providências. João mais  
67 uma vez comentou que gestores estão aí para atender a população, porém não temos  
68 autonomia para obrigar ou convocar secretários, mas que lamenta, já que conselho quer  
69 o bem de todos e não polemizar. Quer ajudar e não criticar. Mencionou que o Conselho já

70 foi parceiro até em ações de limpeza há anos atrás. Adriana falou sobre unir os  
71 presidentes de cada comunidade para realizar ações para combater o mosquito que a  
72 igreja dividiu o município em comunidades e cada um tem o tutor e que talvez fosse uma  
73 forma de melhorar as ações. Ademur alertou que talvez o conselho não tenha autoridade  
74 para convocar ninguém, mas que se algo der errado é responsabilidade do conselho e  
75 que o João deveria ir na mídia falar abertamente sobre o conselho e suas  
76 responsabilidade e expor a situação da dengue, covid e cobrar a população. Vilma pediu  
77 para que decidamos o que fazer. João se prontificou a procurar os responsáveis e tentar  
78 trazê-los ao conselho. Ademur ressaltou ser importante não ir sozinho. Ligia questionou  
79 se não caberia a Secretaria de Saúde buscar as informações e apresentá-las ao  
80 conselho. No entanto, foi dito que foi tentado esse contato, porém não repassaram as  
81 informações. Viviane explicou sobre a lei de limpeza dos terrenos citando as diferenças  
82 entre o serviço de notificação dos terrenos sujos e das notificações de dengue que são  
83 situações diferentes, que têm consequências diferentes Ambos têm que trabalhar em  
84 sintonia sim porque às vezes um setor se depara com caso de outro setor. Viviane  
85 acredita que a gestão está se organizando para isso. Por fim, ficou decidido que João  
86 procuraria pessoalmente os secretários ou responsáveis e conforme o que houvesse  
87 postaria do grupo para nova tomada de decisão. Flávia passou a discorrer sobre a vacina  
88 perguntando quais as dúvidas. Neuza perguntou quais as próximas etapas e público alvo.  
89 Flávia explicou que as doses vêm destinadas especificamente para certo grupo e mesmo  
90 que haja sobra de primeira e segunda dose não pode usar aquela remessa para outro fim.  
91 Flávia mencionou a desorganização do Ministério da Saúde que faz a distribuição da  
92 vacina, por não ter um cronograma certo. Flávia também disse que não se sabe qual  
93 vacina vem e o paciente não pode escolher o fabricante. Exclusivamente em pacientes  
94 com câncer, o oncologista indica a vacina mais adequada e o paciente e Secretaria de  
95 Saúde tem que acatar a recomendação. Flávia está estudando a situação, pois realmente  
96 a vacina da Oxford apresenta mais reações adversas e as pessoas autoimunes são mais  
97 vulneráveis portanto pode ocorrer solicitação de aplicação de outra mediante prescrição  
98 médica. Flavia ressaltou o monitoramento pontual e a responsabilidade que envolve essa  
99 vacina. Contou que no momento está vacinando a faixa de 64 anos. Adriano questionou  
100 como são definidas as faixas etárias e Flávia explicou que é estimado pelos cadastros.  
101 Foi perguntado sobre pacientes acamados o qual foi dito que fora da idade, mesmo  
102 acamados, não podem ser vacinados. Adriana disse que foi muito bom centralizar no  
103 ginásio porque os postos estavam lotados. Flávia contou que estão ocorrendo duas  
104 campanhas de vacina ao mesmo tempo, visto que está aberta a vacina da gripe para

105 gestantes profissionais e puérperas e que quando forem abertas outras faixas, a vacina  
106 da gripe também será centralizada no Ginásio. João perguntou sobre o intervalo entre as  
107 duas vacinas. Kerstyen disse que tem prazos sim, conforme fabricante, sendo geralmente  
108 15 dias, devendo ser priorizada a Covid. Viviane apresentou ofício do Conselho Regional  
109 de Nutricionistas da 8ª Região solicitando informações sobre insegurança alimentar, o  
110 qual constatou-se que não foi feita nenhuma ação porque ainda não foi necessário. Sobre  
111 as indicações de substituição de conselheiros do clubes de serviço, foi decidido reenviar  
112 ofício para eles decidirem apenas dois nomes considerando que enviaram vários. Adriano  
113 comentou que as pessoas questionam muito esses pequenos detalhes e destacou a  
114 importância de informar a população por todos os meios possíveis. Kerstyen se pôs à  
115 disposição para responder os conselheiros. Flávia explicou o fluxo da vacina. Comentou  
116 que tem pessoas que se recusam a vacinar e que por tudo isso não é possível fazer um  
117 planejamento prévio e divulgar, porque não há previsão confiável, não se tem informações  
118 antecipadas e as quantidades são variáveis ao contrário das demais vacinas. Pedro  
119 questionou sobre a falta de medicamentos no Josefina. Kerstyen disse desconhecer, pois  
120 tem um bom estoque e que pode ser coisa de momento ou de logística. Ressaltou que  
121 estava sem farmacêutico lá porque o mesmo estava cobrindo férias da farmacêutica da  
122 Farmácia Central. João questionou sobre o pagamento de exames de dengue. Flavia  
123 explicou que o exame da dengue é feito gratuitamente via CIS-COMCAM sendo apenas  
124 coletado nos laboratórios daqui e estes dão a opção de pagar para ter o resultado na hora  
125 porque devido ao envio da amostra para Campo Mourão o resultado demora cerca de 3  
126 dias. Flávia comentou sobre os falsos positivos principalmente devido a influência do  
127 covid explicando que o mais importante para definição de dengue é o exame clínico nas  
128 unidades de saúde já que os sintomas são bem específicos. Salientou que o correto é  
129 coletar amostra para dengue no sexto dia de sintomas, entretanto por pressão do  
130 paciente isso geralmente não ocorre aumentando os exames incoerentes. Também foi  
131 explicado que Ubatuba é um município sentinela e precisa cumprir meta de envio de  
132 amostras para Curitiba. João questionou sobre os critérios do estado para realização do  
133 exame de Covid no qual Flavia esclareceu que qualquer sintomático é testado  
134 gratuitamente respeitando o período certo da coleta e que as amostras também são  
135 enviadas diariamente para Campo Mourão, exceto nos finais de semana. Feitos mais  
136 alguns comentários, a reunião foi encerrada por volta das 21 horas da qual lavrou-se a  
137 presente ata.